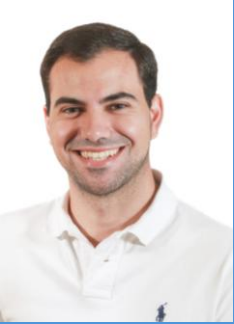


Lesão Osteolítica Mandibular: A Importância da Investigação Diagnóstica



Diogo Pinto¹; Bibiana Assunção ¹; Constança Lopes¹; Gonçalo Sanhudo ¹; Joana Paiva^{1, 2}

1 - Unidade Local de Saúde de São João, Serviço de Estomatologia
2 - Faculdade de Medicina da Universidade do Porto

Apresentador: Diogo Pinto
Contacto: diogopinto@outlook.pt

INTRODUÇÃO

As lesões osteolíticas da mandíbula constituem um desafio diagnóstico em Estomatologia, apresentando um amplo diagnóstico diferencial que inclui patologia quística, inflamatória, tumoral benigna e maligna e manifestações de doenças sistémicas.

Muitas destas lesões são detetadas incidentalmente em ortopantomografias de rotina, tornando essencial uma investigação clínica, imagiológica e histopatológica adequada.

Entre as etiologias menos comuns destaca-se o plasmocitoma, uma proliferação localizada de plasmócitos que pode constituir a manifestação inaugural do mieloma múltiplo. Embora o envolvimento maxilofacial seja incomum, a mandíbula, sobretudo a região posterior, é o local mais frequentemente atingido podendo manifestar-se por dor, tumefação, parestesia, mobilidade dentária ou destruição óssea.

A identificação precoce destas lesões pode ser determinante para o diagnóstico de doenças sistémicas potencialmente graves, influenciando significativamente o prognóstico e qualidade de vida do doente.

DESCRIÇÃO DO CASO CLÍNICO

- Mulher, 63 anos;
- Enviada à nossa consulta por lesão osteolítica mandibular;
- Doente iniciou queixas de dor mandibular contínua e de intensidade progressiva;
- À nossa observação apresentava tumefação na região do ângulo mandibular esquerdo, dor e mobilidade grau II do dente 37;
- Na ortopantomografia da primeira consulta identificou-se uma lesão osteolítica expansiva no ângulo mandibular esquerdo, localmente agressiva, associada a reabsorção radicular do dente 37.

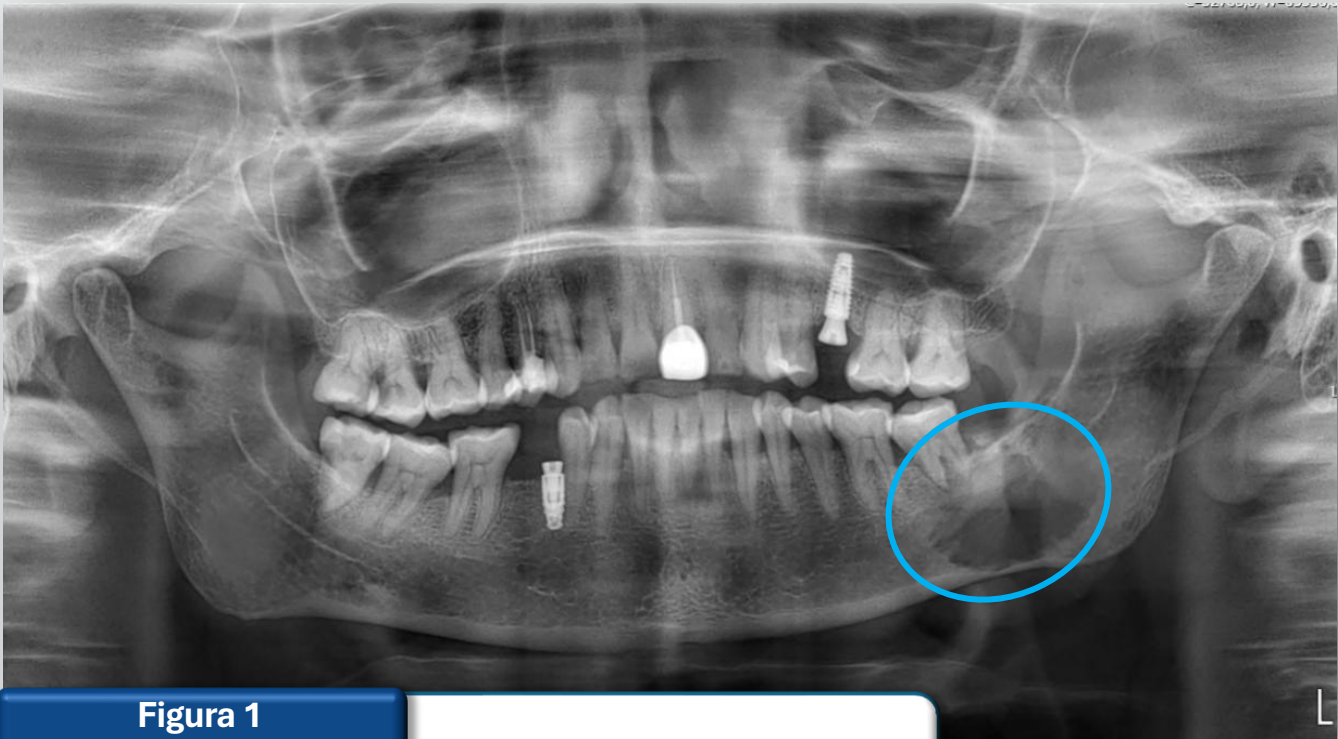


Figura 1

Ortopantomografia da primeira consulta.

- Realizou biopsia com o diagnóstico de Plasmocitoma / Mieloma Múltiplo;
- Estudo subsequente identificou:
 - Lesão renal aguda;
 - Múltiplas lesões líticas vertebrais e no osso íliaco;
- Estabelece-se o diagnóstico inaugural de mieloma múltiplo.

- Proposta para tratamento médico do Mieloma Múltiplo.



Figura 2

Ortopantomografia 4 meses após início de tratamento.

- Após tratamento sistémico verificou-se:
 - Regressão clínica e imagiológica da lesão mandibular, com áreas de reossificação aos quatro meses;
 - Resolução completa da dor;
 - Manutenção da mobilidade grau II do dente 37.

DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

Este caso demonstra que uma lesão osteolítica mandibular identificada incidentalmente pode constituir a manifestação inaugural de uma doença sistémica grave. Embora raro, o plasmocitoma mandibular deve integrar o diagnóstico diferencial destas lesões.

A abordagem sistemática, aliando os achados clínicos, imagiológicos e histopatológicos, foi determinante para o diagnóstico atempado e início precoce do tratamento, com impacto favorável no prognóstico.

REFERÊNCIAS

Ali SA, et al. Osteolytic lesion of the maxilla in an undiagnosed multiple myeloma patient identified incidentally by cone beam computed tomography. Am J Case Rep. 2022;23. doi:10.12659/AJCR.936585.
Kumar A, et al. Oral manifestations of multiple myeloma: a systematic review. Oral Oncol Rep. 2024;10. doi:10.1016/j.oor.2024.100485.
Lombardo EM, et al. Solitary plasmacytoma of the jaws: therapeutical considerations and prognosis based on a case reports systematic survey. Braz J Otorhinolaryngol. 2018;84. doi:10.1016/j.bjorl.2018.05.002.
Rajkumar SV, et al. International Myeloma Working Group updated criteria for the diagnosis of multiple myeloma. Lancet Oncol. 2014;15. doi:10.1016/S1470-2045(14)70442-5.
Suryavanshi H, et al. Solitary plasmacytoma of jaw bone: a case report and systematic review of fifty cases from literature. J Oral Maxillofac Pathol. 2021;25. doi:10.4103/jomfp.JOMFP_251_20.